

TEORIA MACROECONÔMICA I /Turma01 – 2ª avaliação

Avisos e Instruções

- A avaliação é individual e sem consulta
- As questões discursivas devem ser respondidas à caneta; as questões de cálculo podem ser respondidas à lápis mas o resultado final deve ser escrito com caneta
- As questões podem ser resolvidas fora da ordem, desde que sejam devidamente indicadas na prova
- Será permitido unicamente o uso de calculadora (científica ou tradicional)
- Todos os telefones celulares, tablets, pagers, smartphones e demais aparelhos eletrônicos devem permanecer desligados
- As questões ANPEC serão corrigidas conforme critério CESPE-UnB. Caso o aluno erre as cinco assertivas será descontada pontuação de uma questão correta. Por isso, evite “chutar”.

Questões

- 1) O objetivo principal deste texto pode ser explicado a partir da curva BP e da mobilidade de capitais? Justifique a sua resposta. (vale dois pontos)

Queda do clima econômico na América Latina

O indicador Ifo/FGV de Clima Econômico da América Latina (ICE) – elaborado em parceria entre o Instituto alemão Ifo e a FGV tendo como fonte de dados a Ifo World Economic Survey (WES) – caiu 5% em relação a julho passado, mantendo-se em nível inferior à média histórica pelo 10º trimestre consecutivo. O ICE Mundial também recuou no trimestre (-7%), ficando abaixo da média pela primeira vez desde outubro de 2012.

Na América Latina, a queda no clima econômico foi determinada pela piora das expectativas, já que a avaliação da situação atual da economia ficou estável em relação a julho. Ao nível mundial, houve queda dos dois indicadores.

Em outubro, o ICE do Brasil atingiu o menor nível da série iniciada em janeiro de 1989 (44 pontos). O IE brasileiro passou de 76 pontos para 68 pontos (recoo de 11% entre julho e outubro). As expectativas, porém, não chegaram ao “fundo do poço” (um indicador de 20 pontos) e o menor da série foi registrado em outubro de 2008 (54 pontos). Já o Índice da Situação Atual (ISA) do Brasil manteve-se, em outubro, no nível mínimo (20 pontos), que havia alcançado em julho passado.

A Sondagem de outubro mostrou que a piora do clima econômico é comum a quase todos os países latinos que são destacados para análise. Apenas Chile e Argentina registraram melhora no ICE em relação a julho, mas ambos continuam em nível inferior à média, na fase desfavorável do ciclo econômico. Peru e Colômbia, que estavam em fase mais favorável, passaram para a região de avaliação negativa (desfavorável). A Argentina foi o único país que registrou melhora no IE entre julho e outubro, embora permaneça na fase desfavorável. Em todos os outros países, as expectativas pioraram e somente o Peru se encontra em situação mais confortável.

A avaliação sobre a situação atual da economia melhorou e o ISA permaneceu na zona favorável em quatro países: Bolívia, Chile, Colômbia e

Paraguai. Na Argentina, Brasil, México e Venezuela, o indicador ficou estável e no Equador, Peru e Uruguai apresentou queda.

Por fim, a Sondagem de outubro consultou os especialistas acerca dos principais fatores que vêm limitando o crescimento econômico do país. A tabela mostra, em ordem decrescente de importância, os problemas citados como relevantes: falta de competitividade internacional foi o problema mais citado (10 países), seguido de falta de confiança na política do governo (7 países), falta de mão de obra qualificada (6 países), inflação (5 países), déficit público (5 países), falta de capital (3 países), demanda insuficiente (2 países), desemprego (2 países), barreiras às exportações (2 países) e dívida externa (2 países). O país com o maior número de fatores limitativos ao crescimento é a Venezuela (8), seguida da Argentina e Equador (6), Brasil (5), Chile e Uruguai (4), Paraguai e Peru (3), Bolívia e Colômbia (2) e México (1).

No plano mundial, a falta de confiança na política do governo e a demanda insuficiente são considerados os principais problemas. Na América Latina, a falta de confiança na política governamental reflete um cenário de incertezas. No Brasil, inflação e falta de confiança na política do governo são os principais problemas.

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM190>

- 2) Utilizando a curva BP em um gráfico de quatro quadrantes, ilustre graficamente e explique as seguintes situações:
 - a. Uma elevação da taxa de juros internacional (vale dois pontos)
 - b. Uma valorização cambial (vale dois pontos)
- 3) Estudos econométricos sobre o setor externo de um determinado país concluiu que as relações econômicas podem ser descritas pelas seguintes funções:

$$x = -4P + 10^{-2}TC + 10^{-5}y^* + 10P^* \quad sck = 1 + 10^2(r - r^*)$$

$$m = 10^{-1}y + P - 10^{-2}TC - 10P^* \quad y^* = 10^6$$

$$TC = 2 \times 10^3 \quad r^* = 8\%$$

$$rl = 7 + r^* \cdot DE \quad P^* = 1$$

$$DE = 100$$

Diante dessas informações, pede-se:

- a) Encontre as equações do saldo da balança de transações reais ($x - m$) e da conta corrente (sck) do balanço de pagamentos do país. (vale 1,0 ponto)
 - b) Obtenha a equação de equilíbrio do balanço de pagamentos e a represente graficamente, quando $P = 2$. (vale 1,0 ponto)
- 4) Com base nas informações da questão anterior, Repita as questões anteriores para o caso de o governo promover uma desvalorização cambial de 20% (vale dois pontos)